

Sal, Pimenta, Alho e Noz Moscada.

Cláudia Barral

(A sala é bastante comum, apenas um detalhe a difere de outras salas de apartamentos que se costuma ver ordinariamente: a presença de uma câmera de vídeo sobre um tripé. Armin está na cozinha e só é possível ouvi-lo quando seus movimentos produzem algum som em panelas ou copos. A campainha toca. Armin vai abrir a porta.)

Armin – Olá.

Bernard- Eu sou Bernard.

Armin – Armin Meiwes. Prazer.

(Os homens trocam um aperto de mão.)

Bernard– Posso entrar?

Armin – Por favor. Fique a vontade.

(Bernardcaminha até o centro da sala)

Armin – Você teve algum problema para achar o endereço?

Bernard– Não. Foi exatamente como você explicou.

(Os homens se olham.)

Armin – Me desculpe, eu preciso de mais alguns minutos na cozinha.

Bernard– Eu cheguei cedo demais?

(Armin consulta o relógio)

Armin – De forma alguma. Você gostaria de beber alguma coisa?

Bernard– Não. Ainda, não.

Armin – Eu volto em um instante.

Bernard– Está bem. Fique a vontade.

(Armin sai. Bernard observa a câmera de vídeo. Armin retorna com duas taças de vinho tinto.)

Bernard– Isso já está ligado?

Armin – Ainda não. Podemos ligar agora, se você quiser.

Bernard– Nós ligamos na hora em que formos começar.

Armin – Nós já começamos.

(Pequena pausa. Bernard experimenta o vinho.)

Bernard– Esse vinho é muito bom.

Armin – Fico feliz que você tenha gostado.

Armin – Como você está se sentindo essa noite?

Bernard– Eu estou tremendo um pouco. Veja.

(Bernard estende as mãos no ar)

Armin – Não vai acontecer nada, se você não quiser.

Bernard– Mas eu quero. Eu quero muito. Eu preciso.

Armin – Ótimo.

Bernard- Nós vamos nos divertir. Não tem sentido nós fazermos isso se não for pelo prazer.

(Pequena Pausa)

Armin – Você não quer se sentar?

Bernard– Obrigado.

(Bernard se senta.)

Bernard– Você já está pronto?

Armin – Ainda não.

Bernard– Espero que eu não tenha sido uma decepção pra você.

Armin – De forma alguma.

Bernard– No anúncio você procurava um homem de dezoito anos.

Armin – Você não precisava mentir a sua idade.

Bernard– Fiquei com medo que você parasse de me responder se eu dissesse que tenho quarenta e três.

Armin – Eu gostei das fotos que você me mandou.

Bernard– Eu temi que a minha idade pudesse ser um problema.

Armin – Não é.

Bernard– Eu passei do prazo de validade.

Armin – Não existe um prazo. Eu fiquei feliz com a sua resposta.

Bernard– Em algum momento você achou que eu estivesse brincando?

Armin – Não.

Bernard– Porque eu não estou.

Armin – Certo.

Bernard– Eu sempre quis que isso acontecesse. Eu pensei em organizar as coisas há alguns anos atrás, talvez pagar a alguém que pudesse fazer, mas ninguém faria. Ninguém tem a sua coragem.

Armin - Eu acho que ninguém faria.

Bernard– Você tem essa vontade há muito tempo?

Armin – Desde os dez anos.

Armin - Eu pensei que eu ia ter que encontrar um animal. Um lobo, um cachorro, talvez. Isso seria péssimo. Talvez eu pudesse encontrar um leão selvagem. Eles mantêm todos os bichos que valem a pena presos no zoológico. O fato é que durante anos eu já estava convencido que teria que me satisfazer com um animal. Eu nunca pensei que fosse encontrar alguém como você.

Armin – Obrigado.

Brandes – O seu anúncio encheu a minha vida de esperança.

Armin – Eu fico muito feliz de ouvir isso.

Bernard– Quando eu li no site: Procuo homem atraente, de 18 a 30 anos, que queira ser devorado...

Armin – Para massacre. Eu escrevi: Procuo homem atraente para massacre. O primeiro anúncio foi assim.

Bernard– Foi?

Armin – Foi, sim. Foi a esse anúncio que você respondeu.

Bernard– Não faz diferença. Eu sabia que tinha encontrado alguém que podia me entender.

Armin – Um amigo?

Bernard– É. Um amigo.

Armin – Mas você mentiu a sua idade.

Bernard– Eu tive medo de ser rejeitado por você.

Armin – Bobagem.

Bernard– Você colocou dois anúncios, então?

Armin – Sim.

Bernard- Procuero homem atraente, de 18 a 30 anos, que deseje ser devorado. Eu pensei que tivesse respondido a esse.

Armin – Foi ao outro.

Bernard – Isso é uma loucura, você não acha?

Armin – O quê?

Bernard– Eu estar aqui. Você acha que nós somos doentes?

Armin – Por que?

Bernard– Por causa de tudo isso, Meiwes.

Armin – Eu não enxergo dessa forma. Mas você pode ir embora, se não estiver se sentindo bem.

Bernard– Eu não quero ir embora. Foi só uma pergunta.

Armin – Eu não me sinto uma pessoa doente. Eu acho que eu sou perfeitamente normal.

Bernard– E eu? Pareço normal?

Armin – Tudo parece normal pra mim, Brandes. Eu acho que eu não sou muito bom pra esse tipo de pergunta.

(Pequena Pausa)

Armin – Talvez você queira pensar melhor e voltar outro dia.

Bernard – Quando eu saí de casa hoje, eu sabia que não ia voltar.

Armin – Você está pronto?

Bernard– Acho que sim.

(Armin se levanta, liga a câmera de filmar)

Armin – Eu preciso que você faça uma declaração de que está aqui por vontade própria.

Bernard– Eu pensei que seu apartamento ia ser um lugar escuro. Mas é bonito aqui.
Você mora aqui há muito tempo?

(Armin volta a se sentar)

Bernard– Eu vou fazer a declaração. Eu estou pronto.

Armin – Não precisa ter pressa. Eu não estou com pressa.

(Pequena pausa)

Bernard– A minha cabeça fica dando voltas, sabe?

Armin – Sei.

Bernard– E isso acontece há muito tempo. É como se eu estivesse sempre correndo, mas eu estou parado. As coisas só melhoraram depois que eu te conheci.

Armin – Entendo.

(Pequena Pausa)

Bernard– Como vai o trabalho?

Armin – Bem.

Bernard– Computadores não mentem, não é?

Armin – Com certeza.

Bernard – São mais simples do que as pessoas.

Armin – São mais complicados. Você pode saber tudo que há pra saber sobre uma pessoa pelo que ela diz.

Bernard– Mas as pessoas mentem, Meiwes! Eu, por exemplo, posso estar mentindo pra você. O tempo inteiro, eu poderia estar mentindo. Eu posso estar mentindo agora.

Armin – Você está?

Bernard– Não.

Armin – É preciso encarar a vida de frente. As coisas são como são, entende? Não há o menor sentido em mentir.

Bernard– Sim.

(Pequena Pausa)

Bernard- Você vai mentir pra polícia?

Armin – De forma alguma.

Bernard– Você vai ser preso.

Armin – Acho que vai acontecer, mais cedo ou mais tarde.

Bernard– Eu não quero que façam nenhum mal a você na cadeia.

Armin – Não se preocupe.

Bernard– Eu não quero que você sofra.

Armin – Eu não costumo sofrer, se isso te deixa mais tranquilo. Talvez eu mesmo procure a polícia depois de um tempo. Eu ainda não sei. As pessoas precisam saber o que aconteceu, o que eu fiz.

Bernard– Você é vaidoso, Meiwes.

Armin – Mas seu nome também não será esquecido.

Bernard– Como é que você vai fazer?

Armin – Eu já te disse.

Bernard– Eu quero ouvir de novo.

Armin – Eu vou cortar a sua jugular e drenar o seu sangue. Depois eu vou seccionar o seu corpo em partes e mantê-las congeladas, vou consumi-lo aos poucos.

Bernard– Que tipo de acompanhamento você vai usar?

Armin – Croquetes, bolinhos de batata, couve.

Bernard– Como você vai preparar a minha carne?

Armin – Com sal, pimenta, alho e noz moscada. Você toma mais um vinho?

Bernard– Sim.

(Armin sai. Bernard tira a camisa)

Bernard– Eu estou pronto.

Armin - Vamos com calma.

Bernard– Por quê você precisa de uma declaração minha?

Armin – Eu só gostaria que todas as pessoas soubessem que você foi não foi obrigado a estar aqui.

Bernard– Está certo. Você quer se eximir da culpa.

Armin – Se você quer ver dessa forma.

Bernard– Existe outra forma?

Armin – Eu quero fazer um filme.

Bernard– Nenhuma declaração de minha parte poderá te livrar da cadeia, Meiwes. Existem animais que tem a carne muito saborosa e são bem mais fáceis de encontrar num super mercado.

Armin – Eu acho que nenhum animal teria a carne mais saborosa.

(Bernard se levanta, ele pára diante de Meiwes. Ele está sem camisa.)

Bernard – Mesmo?

Armin – Você está me provocando.

Bernard– Eu só quero saber se você acha que vale a pena.

Armin – Você tirou a camisa para me provocar.

Bernard– Talvez. Estou conseguindo?

Armin – Talvez.

(Bernard caminha pela sala sem camisa.)

Bernard – Vamos começar.

(Armin se levanta. Liga a câmera de vídeo.)

Armin – Diga o seu nome completo e me fale sobre a sua vida.

Bernard– Eu não quero esperar mais.

Armin – Eu quero que você me fale um pouco de você, antes.

Bernard– Você já sabe tudo o que tem pra saber.

Armin – Calma.

Bernard– Eu quero agora.

Armin – Vai acontecer quando eu quiser.

(Armin sai e volta com um frasco de comprimidos.)

Armin – Tome.

Bernard – O que é isso?

Armin – É pra dor.

(Bernard derrama todo o conteúdo do frasco em sua boca, engole.)

Armin - Me fale sobre a sua vida.

Bernard– Meu nome é Bernd Jürgen Brandes, eu tenho 43 anos, vivo em Berlin, trabalho com computação gráfica.

Armin – Você é casado? Tem filhos?

Bernard– Você já sabe essas coisas.

Armin – Eu quero ouvir.

Bernard– Eu não sou casado. Não tenho filhos. Estou sem namorado no momento. Mas eu poderia namorar com você.

Armin – Talvez. Porque você está aqui?

Bernard– Porque você vai realizar meu sonho.

Armin – Qual é o seu sonho?

Bernard– Ser devorado por um homem.

Armin – Como você quer que isso aconteça?

Bernard– De uma forma maravilhosa.

Armin – Que forma seria maravilhosa?

Bernard– Com os dentes.

Armin – Eu não sei se vai ser possível dessa forma.

Bernard– Você não quer tentar?

Armin – Você quer tomar mais alguma coisa?

Bernard– Vinho.

(Armin serve o vinho e morde Bernard tentando arrancar-lhe um naco de carne)

Armin – Assim não funciona.

Bernard – Eu estou me sentindo ótimo, Meiwes.

Armin – São os remédios. Eu vou chamar uma ambulância.

Bernard – Não. Não são os remédios. É a dor. Faça de novo.

Armin – Talvez outro dia, Brandes.

Bernard– Você é covarde. Você é covarde demais.

Armin – Ok.

(Armin vai saindo.)

Bernard– Onde você vai?

Armin – Pegar uma faca. Vamos tentar do meu jeito.

(Armin sai. Bernard recosta-se na poltrona, talvez sentindo os efeitos dos remédios. Armin retorna, traz consigo uma faca.)

Bernard– Faça novamente com os dentes.

Armin – Assim eu não quero.

Bernard– Então prossiga.

Armin – Eu sempre quis ter um irmão. Desde pequeno. Eu sempre quis ter alguém pra brincar.

Bernard – Mas eu não sou seu irmão. Chegou a hora, Meiwes. Vamos.

(Armin se afasta de Bernard, ajoelha-se. Parece fazer uma rápida prece.)

Bernard – Meiwes?

Armin – O que é?

Bernard – Obrigado.

Armin – Desculpa, Brandes.

(Armin esfaqueia Bernard na altura do pescoço. Seu corpo pende pra frente. Armin o sustenta. Brandes olha para Meiwes sorrindo, em sua agonia. Armin também sorri,

enquanto espera. Os homens se olham até o momento em que o olhar de Brandes se perde, estático, em algum ponto. O sorriso de Armin se desfaz. Ele cerra as pálpebras de Bernard.)

FIM